

Mediunidade: Formação, serviço e cura da alma



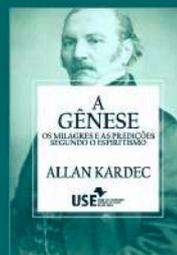
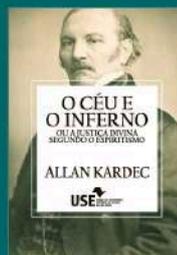
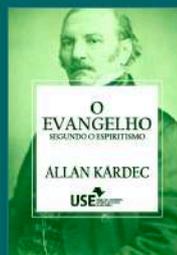
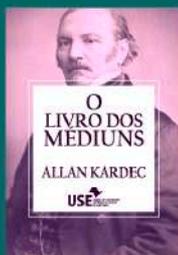
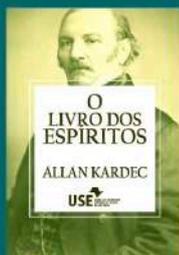
Deus



Deus é, pois, a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso.

A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo
A Gênese - Cap. II item 19

COMECE
pelo **COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo



USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPIRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

respostas ao coração e à razão

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia
Collevatti

Caros Leitores!

A celebração do dia de Finados em novembro aflora a lembrança dos entes queridos já desencarnados. Dessa forma, vale a pena portanto, recordar ensinamentos trazidos pela Doutrina Espírita quanto ao retorno de entes queridos, e as reações dos Espíritos encarnados e desencarnados.

De fato, temos a impressão de que muitos confrades se equivocam com a abordagem espírita nessas situações.

Já ouvimos recomendações para que a pessoa enlutada sequer chore diante da morte de pessoas queridas e ainda espíritas afirmando que não se deve nem prestar atenção ao feriado alusivo aos mortos, uma vez que os Espíritos desencarnados já não estariam nos cemitérios, ou pelo fato de podermos nos comunicar com eles durante todo o tempo, não apenas em Finados.

Por outro lado, *O livro dos espíritos* (questões 934 a 936) reafirma a legitimidade da dor da perda de pessoas que nos são caras. Tal sofrimento pode nos servir de prova ou expiação, e os Espíritos desencarnados de quem recordamos sentem-se felizes

por nos lembrarmos deles.

As dores incessantes seriam o problema e fora de propósito, que afetariam penosamente os Espíritos. Entendemos o sofrimento fora de propósito como sendo fruto de inconformismo, revolta, ou desespero profundo, ou seja, reações fortes e prolongadas pela forma que a pessoa tem de passar pela perda.

Apesar de termos convicção da imortalidade da alma e da comunicabilidade dos Espíritos, e da misericórdia divina, nossa fé é menor que um grau de mostarda, como nos alertou Jesus. Por sermos Espíritos de terceira ordem que somos, é normal passarmos por algumas ou todas as fases do luto: negação, raiva, tristeza e barganha, até chegarmos à aceitação.

Nós, que já passamos por perdas de entes queridos, sabemos das dificuldades de conviver com a situação. Cada pessoa lida de forma diferente com a dor, com as perdas. Tenhamos empatia para com os amigos que se juntarem a nós, buscando estar disponíveis e dispostos a ouvir, a acolher, orando e vibrando pelos envolvidos, sem julgamentos, é o melhor que podemos fazer.

Lembremos que Kardec

conduzia sessões de homenagem ao Dia dos Mortos na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas como podemos ler, por exemplo, nas edições de dezembro de 1864 e dezembro de 1868 da *Revista Espírita*. Para aqueles que não entendem a importância de orarmos pelos mortos, fica o convite ao estudo do tema Prece, item do capítulo II (Lei de Adoração), da parte terceira d'*O Livro dos Espíritos*.

Novembro marca também a Semana de Estudos Espíritas, e esse ano homenageamos Cairbar Schutel, conhecido como o *Bandeirante do Espiritismo*. Cairbar deixou um legado maravilhoso, não apenas pelas suas obras, publicadas pelo Clarim, mas também a *Revista Internacional do Espiritismo* e o Centro Espírita Amantes da Pobreza, renomeado posteriormente como O Clarim. Convidamos a todos a participar das palestras e eventos entre os dias 3 e 9 de novembro. Até breve!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 8
A humildade nos aproxima de Deus
Orson Peter Carrara
- 10
Ninguém nascem em corpo errado
Marco Milani
- 12
O que nos ensina o luto
Carlos Abranches
- 13
A lei circular
Robson Luiz Rocha
- 15
A Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
Ano I - Junho de 1858
David Ascenço
- 17
Os pais e a vida de seus filhos
Marcus de Mario
- 19
O egoísmo em família: o maior inimigo
da harmonia doméstica
Paula Peres Chagas
- 21
Por que o espiritismo é o verdadeiro Evangelho de
Jesus?
Álvaro Augusto Vargas
- 23
Clube do Livro Espírita - Novembro 2025
- 24
Aspas
- 26
Coluna Espírita
- 33
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

NOVEMBRO DE 2025

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

Capa: Foto parcial dos participantes do Seminário de Mediunidade, ocorrido no dia 18 de outubro de 2025.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

13ª SEMANA DE ESTUDOS ESPÍRITAS

CAIRBAR DE SOUZA SCHUTEL

DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

03 A 09 DE NOVEMBRO DE 2025

03/11

SEGUNDA ÀS 20h

C. E. JESUS DE NAZARÉ - R. Minas Gerais, 291 - Vila Maria - SJC

CAIRBAR SCHUTEL: SUA VIDA E SEU LEGADO

ORSON PETER CARRARA

04/11

TERÇA-FEIRA ÀS 19h30

FRATERNIDADE DA COLMEIA - Rua Padre Rodolfo, 119, Vila Ema - SJC

ESPIRITISMO E MATERIALISMO

MÁRCIO COSTA

05/11

QUARTA-FEIRA ÀS 20h

CoE MARIA JOÃO DE DEUS - R. Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - SJC

GÊNESE DA ALMA

FRANCA ARAÚJO

06/11

QUINTA-FEIRA ÀS 20h

C. E. NOSSO LAR - R. Antônio Júlio da Costa Guimarães, 104 - Santana - SJC

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS

JOÃO LUIZ DO NASCIMENTO

07/11

SEXTA-FEIRA ÀS 19h30

FRATERNIDADE PAULO DE TARSO - R. Casemiro de Abreu, 4 - Jardim Madalena - SJC

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS

MARCUS DE MARIO

08/11

SÁBADO ÀS 19h

C. E. DIVINO MESTRE - Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - SJC

VIVI, VIVO E VIVEREI

FILME

09/11

DOMINGO ÀS 9h30

C. E. DIVINO MESTRE - Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - SJC

INTERPRETAÇÃO SINTÉTICA DO APOCALIPSE

CARLOS ALBERTO DIAS

Realização



Apoio



Viver em
Família
é fortalecer laços



*A família é a base
fundamental para a
educação*



19^o cee

19° Congresso
Estadual de
Espiritismo

O Centro Espírita no novo tempo

PALESTRAS • RODAS DE CONVERSA • REENCONTROS

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS



Rossandro Klinjey • Cosme Massi • Alexander Moreira Almeida • Cesar Perri • Alberto Almeida

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho
Teatro APCD (Prox. Terminal Tiête)

Inscrições no site
usesp.org.br/congresso

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

A HUMILDADE

nos aproxima de Deus



Orson Peter Carrara

O trecho magnífico de Kardec está no Capítulo 7 – Bem-aventurados os pobres de espírito, em *O evangelho segundo o espiritismo*, último parágrafo do item 2, e transcrevo parcialmente ao leitor.

Diz o Codificador nas apreciações iniciais do capítulo em referência:

“(…) Em todas as circunstâncias Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que nos aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura, e isso por uma razão muito

natural: a de ser a humildade um ato de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra ele. Mais vale, pois, para a felicidade do homem, ser pobre em espírito, no sentido do mundo, e rico em qualidades morais.”

O capítulo, como seu próprio título indica, estuda uma das bem-aventuranças, com três preciosas mensagens no subtítulo Instruções dos Espíritos, assinadas por Lacordaire, Adolfo e Ferdinando, além dos sempre lúcidos comentários de Kardec, de onde extraímos o trecho acima.

É que a virtude da humildade – que, de nenhuma for-

ma, se refere ao status social do ser e sim à sua intimidade moral – , oposta à mazela moral do orgulho, é comparada a uma *chave bendita* para a solução ou superação dos desafios e dificuldades que venhamos a enfrentar. A expressão é de Emmanuel que, inclusive, a usou como título no capítulo 17 do livro *Mãos unidas* (edição IDE). Recomendamos inclusive a leitura integral do compacto texto que, com facilidade pode ser encontrado em pesquisa virtual.

Por isso Kardec diz que ela, a humildade, *nos aproxima de Deus* e que o orgulho nos afasta do Criador. É que

o orgulho nos faz achar que somos os melhores, os mais capazes, os preferidos, entre outras pretensões, causando verdadeira cegueira no olhar das circunstâncias e dos relacionamentos. A humildade, no outro extremo, nos faz reconhecer a própria pequenez e nos situa na condição de meros aprendizes.

Cairbar Schutel em seu notável *Parábolas e ensinamentos de Jesus* (ed. O Clarim), no capítulo Pobres de Espírito e Espíritos pobres, amplia a questão e afirma:

a) *Os pobres de espírito são os que não têm orgulho, os espíritos ricos são os que acumulam tesouros nos Céus, onde a traça não os rói e os ladrões não os alcançam.*

b) *Os pobres de espírito são os humildes, que nunca mostram saber o que sabem, e nunca dizem ter o que têm; a modéstia é o seu distintivo, porque os verdadeiros sábios são os que sabem que não sabem!*

O texto do capítulo, embora curto, é muito rico e recomendamos ao leitor ler na íntegra. O autor continua com exemplos do que é humildade, comparado aos chamados “pobres de espírito”, donde se conclui que os espíritos pobres são aqueles ainda movidos por vaidade, por ambições desmedidas, pelo egoísmo, pelas preten-



sões descabidas, por egoísmo e que, portanto, ainda não conquistaram os poderes plenos que as virtudes proporcionam.

A expressão “pobres de espírito” causa inversão na interpretação literal, por isso é preciso ir além das palavras e adentrar o sentido da citada expressão, entendendo-a como a ausência de quaisquer pretensões, reconhecendo a própria pequenez, e, portanto, habilitando-se ao *Reino dos Céus*, conforme afirmação de Jesus e anotações dos Evangelistas.

Note-se que o assunto não se esgota, ele abre muitos caminhos, até porque pode-se avançar para o perfeito entendimento sobre o que é o *Reino de Deus* – que em síntese é um estado interior

de felicidade real, não baseada em aquisições materiais, de poder ou vaidades, mas de consciência tranquila e sincera vivência da fraternidade –, mas não é aqui nosso objetivo. Outro não foi esse objetivo senão destacar um trecho da obra básica de Kardec, até para estimular o estudo do capítulo em referência.

Mas aí ficaram, no texto, indicações de livros e capítulos, que recomendamos com ênfase.

Estudar sempre para aprender com objetividade.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

Ninguém nasce em corpo errado



Marco Milani

Vivemos uma época em que o relativismo moral se apresenta como um dos maiores desafios à compreensão da vida e da existência espiritual. Parte significativa da população, afastada das referências espirituais, busca sentido apenas nos valores transitórios do mundo material. As consequências dessa visão imediatista são profundas: muitos passam a enxergar a vida como um acaso biológico e o corpo como mero produto de escolhas humanas, ignorando de que a existência física é apenas um capítulo do extenso processo evolutivo do Espírito.

O espiritismo, ao revelar a realidade da vida espiritual e o princípio da reencarnação, oferece uma chave de entendimento que concilia razão, justiça e amor. A experiência terrena não é um erro nem um castigo, mas uma etapa indispensável na marcha ascendente do Espírito. Em cada encarnação, o ser encontra as condições adequadas para desenvolver suas virtudes e reparar erros passados. O corpo físico, longe de ser um acaso genético, é o instrumento necessário ao aprendizado que o Espírito necessita. A forma, as limitações e as circunstâncias materiais não são imposições arbitrárias, mas expressões de uma justiça que age segundo a sabedoria divina.

O Espírito escolhe, dentro das possibilidades que sua evolução lhe permite, as provas e expiações que mais contribuirão para o seu progresso. Assim, o corpo que recebe ao nascer é o mais apropriado às lições que deve vivenciar. Pode haver limitações, desconfortos e desafios, mas todos estão subordinados a um fim maior: o aprimoramento moral e intelectual. Nenhum Espírito é colocado em condição inadequada às suas necessidades evolutivas. Deus, sendo soberanamente justo e bom, não permite o acaso na estrutura da vida.

Essa compreensão não significa, entretanto, que devemos assumir postura passiva diante das

dificuldades. O espiritismo não prega o conformismo inerte, mas o esforço consciente pela superação de nossas imperfeições. O corpo deve ser cuidado, respeitado e amparado, pois é o instrumento de trabalho da alma na Terra. Buscar o bem-estar físico, emocional e psíquico é legítimo e fundamental, desde que feito em harmonia com as leis naturais. Todavia, o inconformismo revoltado, que nega as próprias condições reencarnatórias e se volta contra as leis divinas e geralmente culpa as limitações alheias por seus insucessos e frustrações, apenas retarda o aprendizado e aprofunda o sofrimento.

O progresso real nasce do reconhecimento da sabedoria de Deus em todas as coisas. Quando compreendemos que cada situação vivida tem um propósito educativo, aprendemos a lidar com a dor de forma construtiva e a transformar o sofrimento em crescimento. A rebeldia contra as leis naturais, ao contrário, cria empecilhos para o amparo divino e mantém o homem prisioneiro das próprias ilusões.

A Doutrina Espírita nos convida a ver o corpo como uma bênção e uma oportunidade. É o templo sagrado onde o Espírito trabalha pela sua regeneração. Por meio dele, desenvolvemos a paciência,

A verdadeira libertação está no entendimento das leis divinas e na prática da caridade. A caridade para consigo mesmo

...

e para com o próximo.

a empatia e a resignação ativa. Nenhuma característica física, condição social ou situação existencial define o valor espiritual do ser. O que realmente importa é a maneira como utilizamos as oportunidades que a vida nos concede para evoluir.

A fé raciocinada, enaltecida por Allan Kardec, nos liberta das interpretações superficiais e nos conduz à compreensão das causas e efeitos que regem a existência. Crer não é aceitar cegamente, mas compreender e confiar na justiça e bondade de Deus em todas as circunstâncias. Quando a inteligência se ilumina pela razão e pelo amor, não há espaço para revolta nem para a negação da própria encarnação.

O Espírito imortal é o artífice de seu próprio destino. Cada prova, cada dor e cada alegria compõem o conjunto de experiências que o conduzem à perfeição.

A encarnação não é punição, mas caminho de ascensão. Ao compreender isso, o ser humano descobre que ninguém nasce em corpo errado, pois o corpo é o instrumento certo para a lição certa.

A verdadeira libertação está no entendimento das leis divinas e na prática da caridade. A caridade para consigo mesmo, que consiste em aceitar-se com serenidade e responsabilidade, e a caridade para com o próximo, que se expressa na compreensão, no respeito e no amor fraterno. Só a união entre razão e amor nos permite viver em paz com a própria consciência e colaborar na construção de um mundo mais justo sob a perspectiva dos homens e harmonioso.

O espiritismo nos permite compreender que a justiça divina é perfeita, e que cada um de nós ocupa o exato lugar que necessita para aprender a amar. Nenhum Espírito está fora da Natureza e nenhum corpo é um erro na Criação. Tudo segue a ordem sábia do universo, que direciona cada ser, passo a passo, à plenitude espiritual.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

O que nos ensina o luto



Carlos Abranches

Outro dia, uma pessoa me pediu que escrevesse algo sobre o luto. Pensando a respeito, esse é um assunto que tem sido motivo de muitos estudos, e que sempre foi de grande importância para a paz e a serenidade das pessoas, afinal, todos já passamos, ou ainda vamos passar, pela experiência da perda de alguém querido.

A pandemia, que causou milhões de mortes no mundo e mais de 700 mil no Brasil, forçou bastante a convivência com a morte. Ou alguém muito próximo partiu, ou pessoas de nosso círculo de convivência fecharam o ciclo desta vida.

E o que restou, dentro dos corações sofridos de quem perdeu mais de um ente querido? Com qual sentimento devemos conceber esse momento, para vivermos com

dignidade o luto pela partida de alguém?

O psicanalista e teólogo Rubem Alves falou, a esse respeito, que a morte e a vida não são contrárias. São irmãs. A reverência pela vida exige que sejamos sábios para permitir que a morte chegue quando a vida deseja ir. Certamente, esse pensamento ajuda na hora de conviver com o adeus de um ser amado.

O filósofo e teólogo francês Jean Yves Leloup afirmou que o amor é a morte da morte, ou melhor, seu acolhimento, aquilo que a compreende e a supera.

O benfeitor Emmanuel aclara ainda mais a visão, ao sugerir que

“ante os mortos queridos, faz silêncio e ora. Ninguém pode apagar a chama da saudade. Entretanto se choras, chora fazendo o bem. A morte para

a vida é apenas mudança. A semente no solo mostra a ressurreição. Todos estamos vivos na presença de Deus.” *

Não há outra maneira de vivenciar o luto do que se encher de amor pela pessoa que partiu.

Pense nisso e ofereça seu coração a quem está entrando de volta na realidade espiritual, de onde veio e para onde voltou.

A vida não acaba com os laços de afeto verdadeiros.

Um dia, aprendi que saudade com dor não pode. Só pode saudade com amor.

*Xavier, F.C.. *Fonte de paz*. Espírito Emmanuel. Ed. IDE: Araras, 2005.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

A lei circular*



Robson Luiz Rocha

* *Uma reflexão sobre o cap. XV - O grande enigma, de Léon Denis*

Tenho refletido muito sobre a questão da velocidade, da pressa, da urgência, da prontidão, da exigência da resposta rápida, dos “likes” intermináveis dentre outros. Acredito que muitos comuniquem deste meu pensamento. Estamos acelerados o tempo todo! E esta aceleração impulsionada e exigida pelo mundo digital traz novos modelos de estruturas na sociedade, transformando

profundamente as relações no âmbito familiar, social, profissional e educacional. Muitas vezes para melhor. Muitas, nem tanto!

Estamos acelerados, como já disse, e também mergulhados neste Metaverso, mesclando o mundo real com o virtual naquela expectativa de viver num mundo ideal dentro de uma virtualidade. E muitas pessoas já escolheram viver desta forma. Ou seja, praticamente fora da realidade. Infelizmente!

O efeito desta velocidade e aceleração constante é paradoxal. De um lado traz eficiência e conecta pessoas; de outro, traz grande estresse e ansiedade. O tempo está sempre escasso!

O propósito desta pequena reflexão (neste caso, um alerta), tendo em vista a extensão profunda do capítulo, que daria um seminário, é fazer uma comparação livre, dentre outras que poderíamos descrever, e demonstrar a necessidade de nos atermos



a como estamos conduzindo nossas vidas diante do atual mundo frenético. A partir daí, espero que todos possamos reformular a estrutura do nosso dia-a-dia para um modelo mais equilibrado, leve e com pausas pelos caminhos. É possível? Sim!

Bem, então vamos à Lei Circular de Denis. Assim inicia o seu capítulo XV:

“A lei circular preside a todos os movimentos do mundo; rege as evoluções da Natureza, as da história da Humanidade. Cada ser gravita em um círculo, cada vida descreve um circuito, toda a história humana se divide em ciclos”.

Inevitavelmente estamos vivendo um novo ciclo, esse da aceleração, com tudo o que ela traz, e que um dia chegará ao fim. O que virá

depois? Um novo ciclo, com todos os seus movimentos.

Ainda Denis:

“Os dias, as horas, o ano e os séculos rolam na órbita do Espaço e do Tempo, e renascem, porque seu fim, se há um fim, é precisamente o de voltar ao princípio”.

E começar tudo novamente! Um novo ciclo. Sempre haverá um propósito! Não é assim desde os tempos imemoriais? A História nos mostra! Temos hoje a possibilidade de pesquisar os vários ciclos pelos quais a humanidade passou. Todos tiveram um princípio, um meio e um final. Um ponto de Mudança. E um recomeço!

Léon Denis propõe neste capítulo estudar as idades da vida humana:

“a mocidade, a idade

madura, a velhice, à luz dessa grande lei, sendo a morte sua coroação e apoteose”.

E depois? Um novo ciclo. Isso é fantástico! E continua:

Desses estudos surgirá o grande princípio espiritualista da reencarnação, o **único** (grifo nosso) que explica o mistério do ser e do seu destino.

Um novo ciclo. E **assim será sempre!** O capítulo XV é belíssimo e, ao discorrer por ele até o seu final, tenho certeza de que, muitos de vocês que me leem, tirarão outras conclusões e reformulações. Este é o princípio! Um pouco de pausa, de desaceleração, fará uma grande diferença. Abraços!

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A REVISTA ESPÍRITA JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS ANO 1 - JUNHO 1858



David Ascenço

Essa edição da *Revista Espírita* guarda algumas particularidades muito importantes sobre determinados assuntos do espiritismo.

Em primeiro lugar, observamos Kardec voltando novamente a Teoria das Manifestações Físicas, colocando uma pergunta muito importante ao espírito de São Luís, da qual ainda responde outras tantas e depois vamos encontrar os comentários finais de Kardec.

Vejamos a pergunta:

- Como, porém, se processam na matéria eterizada as modificações que a tornam perceptível e tangível?

Vejamos somente a primeira resposta de São Luís:

-Ele combina uma parte do fluido universal com o fluido que se desprende do médium apto

para tal efeito. À sua vontade, o fluido toma a forma de que ele deseja; Mas em geral a forma é impalpável.

São mais 23 perguntas da qual Kardec se preocupa em entender melhor e de forma bem clara como se manifesta os vários acontecimentos que ele pode presenciar de manifestações físicas.

Nas suas conclusões, Kardec deixa bem claro que:

-O fluido universal, no qual reside o princípio da vida, é o agente principal dessas manifestações e esse agente recebe o impulso do Espírito, quer seja encarnado, quer errante. Esse fluido condensado constitui o perispírito ou envoltório semimaterial do Espírito. Quando encarnado, o perispírito está unido à matéria do corpo; quando em estado de erraticidade, fica livre.

Mais ainda não totalmente

satisfeito, Kardec coloca mais duas questões importantes:

-A da aparição dos Espíritos e a do movimento que imprimem aos corpos sólidos.

Ele então explica:

-Quanto ao primeiro, diremos que, no estado normal, a matéria eterizada do perispírito escapa à percepção dos nossos órgãos; só a alma pode vê-la, quer em sonhos, quer em estado sonambúlico ou ainda, semiadormecida; numa palavra, sempre que houver suspensão total ou parcial da atividade dos sentidos. Quando o Espírito está encarnado, a substância do perispírito acha-se mais ou menos intimamente ligada à matéria do corpo, mais ou menos aderente, se assim podemos dizer. Em algumas pessoas há uma como emanção desse fluido, em consequência de sua organização e é isto o que constitui propriamente os médiuns de

influências físicas. Emanado do corpo, esse fluido se combina, segundo leis que ainda nos são desconhecidas, com aquele que forma o envoltório semimaterial de um Espírito estranho. Disso resulta certa modificação, uma espécie de reação molecular, que lhe altera momentaneamente as propriedades, a ponto de o tornar visível e, em certos casos, tangível.

Vejam os que Kardec nos explica quanto na segunda questão, ou seja, o movimento que imprimem aos corpos sólidos:

-Conforme as respostas de São Luís, a questão se apresenta sob um aspecto inteiramente novo. Assim, quando um objeto é posto em movimento, arrebatado ou lançado no ar, não será, o Espírito que o pega, o empurra ou o levanta, como nós o faríamos com a mão; ele, por assim dizer, o SATURA com o seu fluido, pela combinação com o do médium e, assim momentaneamente vivificado, o objeto age como se fosse um ser vivo, com a diferença de que, não tendo vontade própria, segue o impulso da vontade do Espírito; e essa vontade tanto pode ser do Espírito do médium quanto do Espírito estranho e, algumas vezes, de ambos, agindo de acordo, conforme sejam ou não simpáticos.

A simpatia ou antipatia que pode existir entre o médium e os Espíritos que se ocupam desses efeitos materiais explica por que

nem todos são aptos a provocá-los.

Observamos nesses pequenos trechos aqui lembrados, o quanto essa questão das manifestações físicas é fascinante, ainda atualmente, pois são tantas e tantas particularidades entre a matéria e o Espírito, tantos segredos existentes entre o médium e os Espíritos que se ajustam a esse tipo de mediunidade.

Mais uma vez observamos o quanto a Revista Espírita é de vital importância para os nossos conhecimentos da Doutrina Espírita e da questão que envolve a mediunidade, pois assim podemos compreender um pouco mais sobre nós e sobre esse intercâmbio com a espiritualidade.

Nessa edição, Kardec ainda nos oferece assuntos muito interessantes, da qual relacionamos abaixo:

* O Espírito batedor de Bergzabern.

* A Preguiça: Dissertação moral ditada por São Luís à Srta. Hermance Dufaux em 05/05/1858 – I e II.

* Palestras familiares de além-túmulo: O Sr. Morisson, monomaniaco.

* O suicida de Samaritana.

* Confissões de Luís XI: Envenenamento do Duque de Guyenne.

* Henri Martin: Sua opinião sobre as comunicações extracorpóreas.

* Variedades: Os banque-

tes magnéticos.

Reunindo os pequenos detalhes que oferecemos até agora, vemos como ESTUDAR a Doutrina Espírita é o ponto determinante para o nosso equilíbrio, para a busca de nossa luz interior e principalmente, entender de maneira profunda todas as adversidades que cotidianamente observamos a vida comum, na postura e comportamento de almas que dividem conosco a caminhada e a maneira imperceptível com que os Espíritos nos influenciam diariamente, sejam os bons ou aqueles mal-intencionados.

Por isso Kardec nos pede estudo sistematizado, metódico e constante, para poder aprender com clareza tudo o que os Benfeitores Espirituais nos ofereceram através da Doutrina Espírita.

Fica aqui, sempre e sempre, o estímulo para o estudo.

Nos trabalhos na Casa Espírita e as questões mediúnicas que nos envolvem, terão uma outra finalidade, voltada exclusivamente para o bem e para a caridade, conforme nos ensinou Jesus.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

Os pais e a vida de seus filhos



Marcus De Mario

A minissérie *Adolescência* escancarou, em apenas quatro episódios, um profundo problema que atinge muitas famílias em todo o mundo: a falta de acompanhamento por parte dos pais da vida de seus filhos, e, ainda mais grave, a falta de demonstração de afeto, de dizer eu te amo, reservando momentos significativos para a interação afetiva. A história desnuda o desespero e incompreensão dos pais pelo comportamento do filho, pois num primeiro momento não conseguem compreender como o filho pode cometer o assassinato de uma colega da escola, para depois, com o

passar do tempo, começarem a se questionar e a se perguntar onde teriam errado na sua educação. A cena do último episódio em que o pai confessa a si mesmo que tinha dado mais tempo e importância ao trabalho profissional do que ao filho, é marcante e provoca mesmo lágrimas àqueles que são mais sensíveis.

O filho adolescente sofria perseguição dentro da escola, se considerava burro, menos inteligente do que os outros, e começou a criar para si um mundo de machismo, vendo as mulheres como pessoas que deveriam ser submissas aos homens e, por ter sido rejeitado e sofrido escárnio nas redes sociais, vingou-se cometendo o feminicídio. Em casa

passava horas na internet, trancado em seu quarto, e a mãe, que sabia disso, nenhuma atitude tomou, inclusive escondendo essa realidade do pai, que tudo ignorava. Como o pai fazia as vontades do garoto, satisfazendo-o com coisa materiais, como o computador, acreditava equivocadamente que com isso mantinha um bom relacionamento com o filho.

Nem o pai nem a mãe conheciam o que se passava na escola, assim como desconheciam o que o filho adolescente fazia na internet, o que postava e compartilhava nas redes sociais. Simplesmente não acompanhavam a vida social do filho, não sabiam o que ele fazia, e, verdade seja

dita, não sabiam quem ele era, que traumas carregava e quais eram suas necessidades emocionais, afinal ele sempre trazia boas notas escolares, e parecia que estava tudo bem.

Como diz o ditado popular, as aparências enganam, motivo pelo qual o pai ficou sem chão quando a polícia apresentou o vídeo da câmara de segurança do parque onde o assassinato havia acontecido. As imagens não deixavam dúvida: era seu filho cometendo o crime. Neste ponto quero parabenizar os atores e atrizes que deram vida aos personagens, pois o impacto de realidade é profundo, assim como à equipe de direção e equipe técnica, pois a minissérie é de uma realidade chocante, retrato fiel do que vemos acontecer na sociedade humana, seja onde for.

Bem, deixemos a história de lado, pois é muito importante assistir os episódios e mergulhar no universo família, adolescência, escola, sociedade como eles são retratados na minissérie *Adolescência*, e conversemos um pouco sobre os pais e o relacionamento com os filhos.

Temos um livro de nossa autoria dedicado ao assunto: *Pais, eduquem seus filhos!* e não podemos deixar de recomendar também a leitura do livro *Quem ama, educa!*, de Içami Tiba. São dois livros muito importantes porque provocam sérias reflexões e apontam possíveis caminhos

para estabelecer o melhor relacionamento entre pais e filhos.

Os títulos dos livros nos remetem à educação, e não poderia ser diferente, pois a missão dos pais é educar os filhos, missão sagrada pela qual respondem perante a lei divina, como informam os espíritos na questão 582 de *O livro dos espíritos*. Isso porque os filhos não são, verdadeiramente, nossos filhos; são, antes, filhos de Deus, pois como espíritos foram criados por ele. No processo da reencarnação, recebemos esses espíritos como filhos provisórios, cabendo-nos, como pais, combater suas más tendências de caráter e fazer com que cresçam neles as virtudes, pois nisso consiste a missão da paternidade e da maternidade.

Educar com base no amor, na disposição afetiva, que requer o constante acompanhamento, as constantes orientações morais, o estabelecimento de limites, a cobrança de bons comportamentos, fazendo com que os filhos compreendam a necessidade de amar aos outros e fazer para eles somente o que desejariam que eles lhes fizessem, como ensinou e exemplificou Jesus.

É justamente o que está faltando em muitas famílias, e quando falta o amor em ação, sobram problemas, pois então o egoísmo e o orgulho se estabelecem, e todos pas-

sam a viver individualmente, com indiferença e insensibilidade para com os outros.

As questões trazidas à tona pela minissérie *Adolescência* são muito relevantes e precisam ser estudadas à luz do Espiritismo. O que estamos fazendo com as novas gerações? Que humanidade queremos ter no futuro? Essas e outras perguntas precisam de respostas mais espiritualizadas, e não podemos fugir ao imperativo de promovermos a educação moral como solução.

O que estamos esperando para transformar para melhor o relacionamento entre pais e filhos, assumindo a família a missão divina de educar os que estão renascendo, fazendo isso tendo no amor a base dessa educação?

Ou tomamos esse caminho, ou seja, da educação moral ou educação do espírito, ou deixamos as coisas como estão, mas então, se o hoje está muito ruim, o amanhã não ficará muito pior?

Marcus De Mario é educador, palestrante e escritor com mais de trinta livros publicados. Coordena o Seara de Luz, grupo de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube.

O egoísmo em família: O MAIOR INIMIGO DA HARMONIA DOMÉSTICA



Paula Peres Chagas

O lar é o primeiro núcleo social que experimentamos; na visão espírita é a “escola de almas”, cuidadosamente planejada pela Misericórdia Divina, onde espíritos se reúnem em laços de afeto ou por resgate, visando sempre a evolução mútua. No entanto, mesmo neste ambiente abençoado, muitas vezes a paz e a harmonia são abaladas por um inimigo que é sutil, mas muito poderoso: o egoísmo.

Allan Kardec, em *O evangelho segundo o espiritismo* (cap. XI), coloca o egoísmo

como “a chaga da humanidade” e a fonte de todos os males. E se ele é a raiz das desarmonias sociais, no lar, ele se manifesta com uma acidez ainda maior, corroendo os laços estabelecidos por Deus para nos auxiliar.

Vale a pena destacar que o egoísmo não se apresenta apenas na disputa por bens materiais, em família, ele se disfarça em atitudes aparentemente inofensivas, mas profundamente destrutivas, tais como: a incapacidade de ceder, de ouvir a opinião do outro, de aceitar que a felicidade do grupo nem sempre atenderá a satisfação

da própria vontade; a impaciência com os filhos, a crítica incessante ao cônjuge ou aos pais, são sintomas de que o “eu” está em primeiro lugar; o egoísta não suporta os erros dos outros, exigindo um nível de perfeição que ele mesmo está longe de alcançar.

Diante dessa realidade, como iniciar a urgente reforma íntima para extirpar o egoísmo que nos habita? A Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus nos oferecem o antídoto mais eficaz: **a caridade!... que é o amor em ação!**

Começar a combatê-lo exige um exercício constante de vigilância e autoanálise,

acompanhado de algumas mudanças de hábito, atitudes simples, como por exemplo, dedicar alguns minutos diários para a prece em família ou individual, pedindo força e clareza para enxergar as próprias falhas e ter a **coragem** de corrigi-las; substituir a exigência pela doação, pergunte-se: “o que posso fazer hoje para tornar o dia desta pessoa em casa mais leve, mais feliz, sem esperar nada em troca?” Lembrando que pequenas atitudes de gentileza são poderosas; evitar julgamentos exercitando mais

a compreensão, a exemplo de Jesus: “Não julgueis, para não serdes julgados!”

Entendemos que a família corporal é transitória, mas tem como objetivo estreitar os laços de amor que se perpetuarão na grande família espiritual que somos! **O verdadeiro sucesso do lar não está na ausência de problemas, mas na qualidade moral com que os enfrentamos.** Ao trocarmos o “eu” pelo “nós”, a exigência pelo perdão, o orgulho pela humildade, estamos, a cada dia, pavimentando o caminho da verdadeira harmonia.

Que possamos fazer de nosso lar não apenas um refúgio, mas um verdadeiro **laboratório de amor**, onde o egoísmo é combatido e a chama da caridade é permanentemente acesa, garantindo a paz que buscamos na Terra e a alegria que nos aguarda na Pátria Espiritual!

Paula Peres Chagas é pedagoga, evangelizadora infantojuvenil, expositora espírita e trabalhadora do Centro Espírita Seara de Luz em São José dos Campos – SP..



Por que o espiritismo é o verdadeiro Evangelho de Jesus?



Álvaro Augusto Vargas

O espiritismo é uma doutrina religiosa que reúne aspectos filosóficos, científicos e morais, resgatando, à luz dos avanços da ciência e da intelectualidade humana, a essência dos ensinamentos de Jesus. Embora a parte moral da Boa Nova do Mestre Nazareno tenha sido preservada pelas religiões cristãs, perdeu a sua essência, ao ser incorporada ao politeísmo romano a partir do terceiro século de nossa era. Neste processo, as alterações e as inserções que foram feitas nos Evangelhos, junto com os desacertos das traduções, comprometeram a pureza das lições de Jesus, que ao serem associadas às crenças e rituais pagãos, criaram religiões dogmáticas, que contradizem a ciência e desconsideram o uso da inteligência e do bom senso. Jesus previu esse acontecimento e, durante a sua última ceia com os discípulos, antes de sua prisão, prometeu enviar o Consolador (João, 14:16-27), o espiritismo, para resgatar a sua mensagem e trazer novos ensinamentos. Assim, em meados do século XIX, através de médiuns

(indivíduos dotados da faculdade mais acentuada de interagir com o mundo espiritual), foram transmitidas as novas revelações dos Espíritos, permitindo uma melhor compreensão da Boa Nova de Jesus e a vida no além-túmulo.

Sabemos que Deus é um Pai boníssimo, amoroso e justo, sendo o dogma da reencarnação, conforme é defendido pelo espiritismo, além de ser uma revelação espiritual dos mensageiros de Jesus, é uma exigência lógica e moral, sendo a única forma de explicar a diversidade entre os homens, em inteligência, saúde, níveis socioeconômicos etc. Fomos criados simples e ignorantes, imortais, predestinados e evoluir até Espíritos puros. Em cada nova reencarnação, aprimoramos a inteligência e os sentimentos, agindo conforme o nosso livre-arbítrio, associado à lei de ação e reação. Isso consola, ao explicar como funciona a justiça divina, permitindo o desenvolvimento de uma fé raciocinada, condizente



com as aspirações do homem intelectualizado da época atual, libertando-o dos condicionamentos mentais da fé cega, vivenciada durante séculos nas reencarnações passadas. Segundo a doutrina espírita, ninguém é condenado ao inferno eterno, visto que não existem “pecados” sem remissão. Esclarece que teremos sempre a oportunidade de regressar à Terra para a necessária expiação, e realizar as reparações junto daqueles que prejudicamos. Para o sucesso desse empreendimento, somos submetidos a um esquecimento temporário do passado, a fim de permitir a reaproximação com antigos inimigos, muitas vezes, na mesma família, olvidando o ódio e desenvolvendo o amor. Embora ainda exista injustiça entre os homens, não existem injustiçados, pois, ninguém escapa da necessária reeducação, por vezes, dolorosa, conforme a gravidade do crime praticado. Dessa forma, muitas das situações difíceis que enfrentamos, podem estar relacionadas com as decisões equivocadas dessa encarnação, ou possuir as suas raízes em existências pregressas.

Diferentemente das religiões institucionali-

zadas (católica e igrejas reformadas), no espiritismo não existem sacerdotes nem pastores. Os trabalhadores na seara espírita são voluntários, agindo conforme os discípulos de Jesus faziam na divulgação da Boa Nova. Assim, como no cristianismo primitivo, não existem rituais, oferendas e nem roupas cerimoniais. O atendimento ao público é gratuito, sendo oferecido aos que necessitem, um atendimento personalizado (orientação espiritual), o passe (transmissão de energia pela imposição das mãos), a água fluidificada, além das palestras públicas. Para as situações mais graves, onde é identificado um processo obsessivo causado por Espíritos malfazejos, pode ser realizado o trabalho de desobsessão, visando a orientação desses verdugos espirituais, sendo orientados a libertar os obsedados dessa influência negativa, no princípio de que fora da caridade não há salvação..

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..



LIVROS DO MÊS NOVEMBRO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 51,90



Preço de capa R\$ 45,90

Encontros e desencontros: almas afins

Maria Nazareth Dória / Espírito Helena

Lara, uma jovem estudante de veterinária, leva uma vida comum — dividida entre a universidade, o noivado com Pedro e os planos de um futuro tranquilo. Mas, ao adormecer, mergulha em uma realidade paralela: em desdobramento espiritual, reencontra Harry, o amor intenso de uma existência passada. Entre dois mundos e dois amores, Lara passa a viver um conflito dilacerante. Durante o dia, tenta preservar o equilíbrio e a serenidade ao lado do noivo; à noite, entrega-se à força irresistível de um sentimento que transcende o tempo. No entanto, o que parecia um reencontro abençoado revela-se um laço doentio — pois Harry, dominado pelo apego, transforma-se em um espírito obsessivo, decidido a reconquistá-la a qualquer custo.

Amparada pela avó Valdelice, trabalhadora de um centro espírita, Lara descobre que o amor verdadeiro é aquele que liberta. Através do estudo, da prece e da vigilância interior, compreenderá que a vida segue além do corpo e que os laços espirituais são oportunidades de aprendizado, não de prisão.

Encontros e reencontros é um romance emocionante sobre o poder redentor da fé, a força da reencarnação e a eterna busca das almas por luz e equilíbrio.

Na cura da alma

Lúcia Cominatto / Espírito Irmã Maria do Rosário

Em Na cura da Alma, o Espírito Irmã Maria do Rosário, através da médium Lúcia Cominatto, nos presenteia com mensagens que enchem nossos corações de fé, amor, coragem, paz e esperança.

Envoltos pelos problemas da vida cotidiana, muitas vezes não vemos saída para as situações em que nos encontramos.

Desesperados esquecemos de elevar o pensamento a Deus e confiar em Seus Desígnios..

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878

“ASPAS

A 28 de novembro serão decorridos 33 anos de fundação do CEI Conselho Espírita Internacional. As citações següentes foram extraídas do livro Movimento Espírita Internacional: origens, ideias e experiências, recentemente lançado pela Editora CCDPE, de São Paulo.

“O ‘princípio fundamental de um voto por país-membro foi consagrado nos estatutos, a fim de evitar a dominação de uma entidade, em particular do ‘gigante’ espírita brasileiro.”

Charles Kempf

“*[Nestor]* era um iunificador nato, sempre pronto a encontrar soluções para unir e desenvolver o Movimento Espírita.”

Jean-Paul Évrard

“Um marco na história do movimento espírita cubano e internacional foi a realização do 7o Congresso Espírita Mundial, em Havana, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, em março de 2013, utilizando-se um grande auditório da capital. Na semana anterior, ocorreu um pré-Congresso na região leste de Cuba, onde se concentra a maior parte dos grupos espíritas do país.”

Antonio Cesar Perri de Carvalho

“O Congresso Espírita Internacional foi fundado em 28 de novembro de 1992 em Madri, pelos representantes dos seguintes nove países: Argentina, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Guatemala, Itália, Portugal e Porto Rico. O secretário-geral eleito foi Rafael Gonzales Medina, presidente da Federação Espírita Espanhola, com o primeiro-secretário Nestor João Masotti, vice-presidente da FEB, o segundo-secretário Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francófona, e o tesoureiro foi Benjamin Rodrigues Barrera, da Federação Espírita Kardecista da Flórida, Estados Unidos.”

Charles Kempf,

“Concomitante à presidência da FEB, [Nestor] exerceu o cargo de secretário-geral do Conselho Espírita Internacional. Nesta última condição, criou a editora do CEI e foram providenciadas as traduções das obras de Kardec e de obras psicográficas de Chico Xavier para vários idiomas com cessão ao CEI do direito de divulgá-las. Nestor ficou preocupado quando constatou que as obras desse médium não tinham versões traduzidas para os vários idiomas e eram pouco lembradas em grupos espíritas de outros países.”

*Antonio Cesar Perri de
Carvalho*

“Em 1992, participando do Congresso Espírita Internacional, em Madri, organizado pela Federação Espírita Espanhola, pudemos estar na noite de fundação do Conselho Espírita Internacional. Não me foi permitido ficar na sala de reunião, dentro daquele imenso Palácio dos Congressos. Fiquei sentada fora da sala, ao lado da grande porta maciça de madeira entalhada. Durante toda a reunião, mantive-se em preces, e meus pensamentos vinham claros como que assumindo um compromisso, que eu ainda não tinha ideia da dimensão, de poder trabalhar fora do Brasil.”

Elsa Rossi

“O Conselho Espírita Internacional está montado de tal forma que é uma estrutura aberta, sendo apenas uma comissão executiva, que tem objetivos específicos... O clima é de total igualdade. Proposta condizente com o caráter cristão e fraterno da Doutrina Espírita. A preocupação não é o poder e sim a vontade de unir-se e trabalhar juntos”.

Nestor João Masotti, em texto publicado no jornal Mundo Espírita, da Federação Espírita do Paraná.

Coluna Espírita

A.J.Orlando

Congresso Joseense

Nos dias 16 a 18 de outubro de 2026 será realizado em São José dos Campos o 1º Congresso Espírita com o tema *Espiritismo: Luz para os Desafios da Vida Moderna*, em comemoração aos 100 anos de espiritismo na cidade. No último dia 1 de novembro foi realizada a primeira reunião da Comissão Organizadora do Congresso. Na estrutura estabelecida para cada comitê de trabalho foram definidos dois responsáveis, um representante da USE Inter municipal de São José dos Campos e outro da Aliança Espírita Evangélica. No planejamento, as reuniões dos dias 16 e 17 de outubro vão acontecer na Câmara Municipal de São José dos Campos. A AME Associação Maternal Espírita recebe os congressistas no último dia.

Campinas

O Conecta Espiritismo Campinas | 2026 vai acontecer em Campinas – SP, reunindo palestrantes de todo o Brasil e mais de 2.000 mil espíritas, estudando o tema central: O

Caminho da Dor para a Harmonia. Acontece de 20 a 22 de fevereiro de 2026 na Expo D. Pedro – anexo ao Shopping D. Pedro. Faça a sua Inscrição clicando em:

conectaespiritismo.com.br.

Congresso da USE

A USE União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo vai realizar seu 19º Congresso Estadual de Espiritismo em 2026, de 19 a 21 de junho, no Teatro APCD, próximo ao Metrô Tietê. Para o evento estão previstas palestras e rodas de conversa. Estão confirmadas as participações de Rossandro Klinjey, Cosme Massi, Alexander Moreira Almeida, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Alberto Almeida. Estão previstas até lá várias prévias com desenvolvimento do tema do Congresso: *O centro espírita no novo tempo*. As inscrições podem ser feitas pelo link:

uesp.org.br/congresso.

Nando Cordel

O GEP Grupo Espírita Paulista vai realizar no dia 30 de novembro no auditório Bezerra de Menezes, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, das 15h às 17h, em São Paulo, uma conversa com a juventude e a mocidade espírita no *Encontro com Nando Cordel – Arte, Música e Bate-papo*. Segundo os organizadores será uma

conversa diferente: com violão, boas vibrações e muita luz. Nando Cordel chega com um show especial, unindo arte, música e bate-papo para tocar o coração da juventude e da mocidade espírita.. Será um encontro pra cantar, refletir e sentir a força do amor, da paz e da esperança. Para sua inscrição, acesse o link;

forms.gle/oqvsC7BSW6h4iZCZA.

“A morte não destrói os laços do amor; apenas muda a forma como eles se manifestam.”

Chico Xavier, Pinga-fogo, TV Tupi, 1971

“A morte, para os homens, mais não é do que uma separação material de alguns instantes.”

Allan Kardec, O evangelho segundo o espiritismo

“Senhor onipotente, que a tua misericórdia se estenda sobre os nossos irmãos que acabam de deixar a Terra! Que a tua luz brilhe para eles! Tira-os das trevas; abre-lhes os olhos e os ouvidos! Que os bons Espíritos os cerquem e lhes façam ouvir palavras de paz e de esperança!”

— Allan Kardec,
em *Preces Espíritas*



Coluna Espírita

A.J.Orlando

Encontro de evangelizadores espíritas

Com o tema central *Técnicas modernas de abordagens na evangelização*, o departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos realizou no dia 4 de outubro, das 9 às 17 horas, mais um Encontro de Evangelizadores, desta vez, no Centro Espírita Seara de Luz.

O evento contou com a participação de Moacyr Camargo, desenvolvendo o tema *A importância da música na evangelização*; a psicóloga Beatriz Lícia abordando o tema *Inclusão de neurodivergentes na evangelização*; a psicopedagoga Marília Teresa com o tema *Técnicas modernas nas aulas de evangelização* e, por fim, a diretora do Departamento de Infância da USE, Mônica Etés, apresentando o tema *Doutrina Espírita e novas técnicas nas aulas de evangelização*.

Trinta e cinco evangelizadores representando dez casas espíritas da cidade estiveram participando do evento, contando, também, com as presenças de Rodolfo Collevatti, presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos, e de Raphael Oliveira, presidente do Centro Espírita Seara de Luz.



Seminário

Mediunidade: formação, serviço e cura da alma

Realizado no dia 18 outubro de 2025 por Luiz Eduardo Ribeiro e Paulo Gustavo Ribeiro Spinelli, o seminário *Mediunidade: formação, serviço e cura da alma* teve como propósito aprofundar a compreensão da mediunidade à luz da Doutrina Espírita, reafirmando-a como instrumento de amor, caridade e progresso moral. O seminário aconteceu no salão do Projeto Bem-Me-Quer, rua Ana Gonçalves da Cunha, 30, no Jardim Paulista.

O seminário buscou três metas essenciais: compreender a mediunidade como formação, serviço e cura; valorizar o estudo e a disciplina moral; e reafirmar o exercício mediúnico como expressão de amor ao próximo e instrumento coletivo de crescimento espiritual.

A primeira etapa destacou que a mediunidade não é mero fenômeno psíquico, mas caminho de educação moral e reforma íntima. O verdadeiro médium se forma pelo estudo doutrinário, pela disciplina e pela prática constante do autoconhecimento. Baseando-se em *O Livro dos Médiuns* (cap. XIV), o seminário reforçou que todos possuem, em algum grau, sensibilidade espiritual — sendo a mediunidade uma



faculdade natural, inerente ao ser humano. Foram apresentados os diversos tipos de mediunidade e os princípios fundamentais do preparo moral, em que estudo e conduta reta andam juntos: “O bom médium é assistido pelos bons Espíritos” (ESE, XXIV:12).

Na segunda etapa, o foco recaiu sobre o papel da mediunidade como instrumento de serviço e fraternidade. A mediunidade não é privilégio nem distinção, mas um meio de trabalho na seara do Cristo. Com base em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (cap. XXVI, item 10), foi lembrado que “a mediunidade é uma faculdade sagrada, que deve ser praticada santamente”. Discutiram-se temas práticos da vida mediúnica: o trabalho em equipe, a sustentação

espiritual do Centro Espírita, e os riscos da vaidade e da fascinação, conforme advertido por Kardec em *O que é o Espiritismo*. O princípio da gratuidade e da caridade desinteressada foi reafirmado à luz da orientação evangélica: “Dai de graça o que de graça recebestes” (Mateus 10:8).

A última parte trouxe uma visão integradora da mediunidade como ponte de cura e consolo. O exercício mediúnico oferece orientação e alívio aos encarnados e esclarecimentos aos Espíritos sofredores promovendo o crescimento espiritual de todos. (Mateus 10:8).

O Seminário foi realizado no salão do Projeto Bem-Me-Quer, na rua Ana Gonçalves da Cunha, 30, no Jardim Paulista, em São José dos Campos.



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.800, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abraços,
Marcus De Mario, Editor-chefe



O EVANGELHO

NO LAR E NO CORAÇÃO

Amplie o bem que existe em você

Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque.

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII - It. 1

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

Faça parte deste Clube.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou  9.8196-6878





Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.